

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: FORTALECENDO A ATENÇÃO BÁSICA

Ana Clara Nunes Nascimento ¹; Antônio Viana Braga ²; Eduardo Souza Santana Oliveira ³; Giulia Sara Gondim Aguiar ⁴; Júlia Martins Pimentel ⁵; Maria Luísa de Jesus Moreira ⁶; Maklane Cardoso ⁷.

1. Aluna do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; Email: klarapma91@gmail.com
2. Aluno do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Bragaantonio129@gmail.com
3. Aluno do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: notimedugbi@gmail.com
4. Aluna do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: aguiargiuliasg@gmail.com
5. Aluna do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: jujupimentel98@gmail.com
6. Aluna do Período II do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: malumoreiragbi@gmail.com
7. Professor(a) do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi – Afya Guanambi ; E-mail: maklane2010gbi.mc@gmail.com

RESUMO:

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem papel fundamental na Atenção Primária por acompanharem rotineiramente as famílias e se depararem com situações que exigem respostas rápidas, como engasgos, desmaios e possíveis paradas cardiorrespiratórias. Diante dessa realidade e reconhecendo a vulnerabilidade presente no território, desenvolveu-se uma ação educativa voltada ao preparo desses profissionais para o manejo inicial de emergências. A atividade iniciou-se com um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio dos participantes, seguido por uma roda de conversa que aproximou a teoria das vivências reais dos ACS. A etapa técnica do Suporte Básico de Vida (SBV) foi conduzida com apoio do Corpo de Bombeiros Civil de Guanambi, que apresentou de forma acessível o reconhecimento da parada cardiorrespiratória, o acionamento dos serviços de urgência e as condutas frente ao engasgo. Na sequência, os participantes vivenciaram estações práticas com manequins e simulações supervisionadas, o que permitiu treinar repetidamente as manobras de forma segura. Ao final,

o questionário foi reaplicado, e observou-se aumento significativo no desempenho: o índice de acertos, inicialmente em torno de 60%, alcançou aproximadamente 90% após a capacitação. Os resultados evidenciam que iniciativas de educação permanente voltadas ao SBV fortalecem a atuação dos ACS, ampliando sua segurança, sua prontidão e sua capacidade de prevenir desfechos graves durante as visitas domiciliares. Conclui-se que capacitações como esta representam estratégias concretas para qualificar e fortalecer a Atenção Básica, ao preparar profissionais para uma atuação mais segura, resolutiva e humanizada no território. Além disso, a experiência contribui para o desenvolvimento dos estudantes de Medicina envolvidos, favorecendo a construção de vínculos com a equipe, o contato direto com a realidade comunitária e o aprimoramento de competências interpessoais e práticas essenciais para a formação em saúde.

Palavras-Chave / Descritores: Suporte Básico de Vida, Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Capacitação Profissional.